



## Os novos desafios da educação básica

### Adrielly Gomes Dutra

Aluna do curso de graduação em Psicologia  
Instituição: FACI Wyden  
E-mail: adriellydutra2608@gmail.com

### Julianne Dutra da Costa

Aluna do curso de graduação Licenciatura em Inglês  
Instituição: Estácio de Sá  
E-mail: juliannedutrac@gmail.com

### Rosinei Mendonça Dutra da Costa

Graduada em Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade do Estado do Pará, Professora de Matemática do quadro efetivo Secretaria de Estado de Educação do Pará  
Instituição: SEDUC/PA

## RESUMO

A educação é importante, principalmente, a educação que se faz presente na base da construção dos próximos conhecimentos, a qual tem início na primeira infância.

**Palavras-chave:** Educação, Base da construção, Primeira infância.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação é importante, principalmente, a educação que se faz presente na base da construção dos próximos conhecimentos, a qual tem início na primeira infância. O ensino fundamental é o período que permite o desenvolvimento das ideias e dos comportamentos, mas há suas dificuldades.

Para Sara Pezzica, (2022, p. 11):

Durante a educação infantil, as capacidades de autorregulação das crianças - ou seja, da regulação autônoma são constantemente solicitadas. Nesse período, verifica-se uma passagem importante e gradual da regulação do comportamento, mediada pelo adulto, para maior regulação interna facilitada e sustentada pelas regras e rotinas dos ambientes nos quais elas vivem a sua jornada. Dentro do ambiente escolar, as crianças se observam e se treinam para pôr em prática aqueles comportamentos que melhoram a convivência e permitem a realização de brincadeiras e atividades em um contexto de grupo. Aprendem a esperar sua vez de brincar ou de usar o brinquedo, reconhecem o comportamento adequado para participar das várias propostas educativas e amadurecem a capacidade de adiar o impulso de agir.

Acredita-se que um dos melhores sinais de que existe um bom desenvolvimento infantil, seria o fato da criança estar apresentando um desenvolvimento e uma retenção de conhecimento adequados, o que costuma ser perceptível à medida que ela cresce. Por exemplo, quando a criança aprende a falar, andar, sentar e engatinhar normalmente. Porém, nem sempre é isso que ocorre e os profissionais devem estar preparados para lidar com casos, os quais apresentam sinais de transtornos e, não apenas se preparar, mas



saber lidar com essa nova realidade em sala de aula. Por isso, faz-se necessário o aprimoramento de profissionais qualificados com o objetivo de aprender a ensinar as crianças das gerações mais recentes, visto que os índices são crescentes, quando se trata de crianças portadoras de transtornos de desenvolvimento, comportamento e/ou psíquico.

## 2 OBJETIVO

Realizar uma análise sobre as dificuldades das crianças do ensino fundamental e mostrar formas de lidar com a nova realidade.

## 3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de conteúdos e pesquisas, desenvolvida com os livros e dados: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - e a coleção de livros de Teacher Training, disponibilizada pela Editora Vozes, cujo principal objetivo é ajudar os professores a compreender e permitir que os portadores de alguns desses transtornos, especialmente os com maior índice, tenham um estudo básico mais eficiente.

## 4 DESENVOLVIMENTO

Neste estudo, foi observado que grande parcela das crianças têm algum tipo de transtorno de desenvolvimento, comportamento ou psíquico. Conforme dados coletados pelo Censo de 2010, do IBGE, foi descrita a prevalência dos diferentes tipos de deficiência e as características das pessoas que compõem esse segmento da população. Por ser uma coleta de dados dos participantes, as deficiências foram classificadas pelo grau de severidade segundo a percepção dos próprios entrevistados sobre suas funcionalidades. No fim, o Censo afirmava que 8,3% da população brasileira apresentava pelo menos um tipo de deficiência severa, sendo 1,4% com deficiência mental ou intelectual e a estimativa é crescente.

Deve-se estudar e se aperfeiçoar enquanto profissionais para fazer parte dessa nova realidade infantil por meio de estudos e pesquisas. Por isso, é importante se atualizar em relação aos estudos, inclusive, sobre os transtornos mais recentes, como o Autismo, também denominado como Transtorno de Espectro Autista, o Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) e o Transtorno de Oposição Desafiante

Para Marco Pontis, (2022, p. 9):

A palavra “autismo” vem do grego autós (“si mesmo”) e se refere a um conjunto de alterações de desenvolvimento cerebral que envolve um comprometimento das habilidades sociais, comunicativas e comportamentais. Os transtornos do espectro do autismo são considerados um conjunto (espectro), pois as manifestações variam amplamente em termos de tipologia e gravidade.



Transtornos como os de TDAH e o Autismo tornam as crianças propícias a apresentar as comorbidades – outros transtornos além daquele que apresentam, como transtornos de aprendizagem, também há transtornos de comportamento, transtornos de humor e ansiedade –, as quais tornam o quadro mais severo e exigem uma diversidade de tratamentos, por se tratar de mais de um problemas dentro de um quadro clínico.

Para Donatella Arcangeli, (2022, p. 10):

O TDAH é um transtorno de neurodesenvolvimento, de natureza congênita e de causa multifatorial (genética, neuroquímica, anatômica, ambiental), que tem início por volta dos doze anos de idade e afeta mais meninos do que as meninas, [...]. A incidência desse transtorno é de três a quatro casos para cada cem indivíduos.

Um dos transtornos de comportamento é citado em um dos livros (Donatella Arcangeli, p. 11), sendo este o Transtorno Opositivo-Provocativo (TOP), mas o real foco se dá sobre o Transtorno de Oposição

Desafiante, presente na obra traduzida por Moisés Sbardelotto.

Para Gianluca Daffi, (2022, p. 9):

O TOD, Transtorno de Oposição Desafiante, é um transtorno de comportamento, assim como o TDAH (Déficit de atenção e hiperatividade). mas, ao contrário deste último, que está incluído na categoria dos transtornos de desenvolvimento, o TOD foi recentemente classificado como um transtorno disruptivo (junto com o Transtorno de Conduta e o Transtorno de Personalidade Antissocial). Trata-se de um transtorno que, com diferentes graus de severidade, diz respeito a uma porcentagem significativa de sujeitos em idade escolar: em média 10 alunos em cada 100; geralmente surge precocemente, a ponto de alguns comportamentos significativos já poderem ser notados antes dos 5 anos de idade, mesmo que o período em que o transtorno se manifesta em toda a sua complexidade seja o do Ensino Fundamental. É nessa fase que, para além das dificuldades e dos desafios típicos da idade, apresentam-se de modo mais evidente as disfunções decorrentes do transtorno e, paralelamente, a capacidade limitada de estabelecer e manter relações satisfatórias, fundamentais para o bem-estar individual.

Apesar das dificuldades no ensino, a educação básica é extremamente importante para o desenvolvimento infantil adequado, o qual permite que a criança cresça sem mais dificuldades, logo, os professores devem buscar cada vez mais os novos métodos, buscar compreender sobre os novos temas, da mesma forma que os autores e os tradutores que fizeram parte da coleção de livros da Editora Vozes fizeram.

É importante lembrar que, ainda que os transtornos se dividam cientificamente, de maneira igual, um diagnóstico é sempre diferente do outro. No Transtorno de Espectro Autista (TEA), há uma infinidade de questões que precisam ser levadas em conta na hora de definir como trabalhar com uma criança. E com o TDAH não é diferente. Segundo a ABDA, cerca de 70% das crianças que têm o transtorno apresentam outras comorbidades associadas. Assim, cada criança é única e nem sempre será possível, para a escola, oferecer um tratamento padronizado por diagnóstico. Por isso, é de suma importância que a família, antes de escolher a escola em que o seu filho ou menor for estudar, observe a questão pedagógica. Que tipo de adaptações essa escola oferece? Existe um Atendimento Educacional Especializado (AEE), um espaço a



que a criança possa ir em momentos em que seja necessário sair da sala de aula? A criança terá um acompanhante nesses momentos ou não? Lembre-se de que a inclusão acontece quando a criança está bem e feliz, mas, principalmente, aprendendo. Sendo muito importante a participação e acompanhamento de um psicólogo, neurologista e psicopedagogo, nesse momento tão importante para o desenvolvimento da criança; e que seja introduzido a possibilidade de um acompanhante ou “facilitador”, dependendo da necessidade da criança, para que assim a escola se torne um ambiente agradável, favorável e de bom proveito para desenvolvimento da criança.

Assim, chega-se à conclusão que estudar, desenvolver métodos e aperfeiçoar esses métodos faz parte do que torna o docente tão importante no processo de ensino e, além de ensinar, os docentes devem aprender a ensinar e se manter buscando por conhecimento de forma contínua, a fim de não ficar inerte diante da geração mais tecnológica dos últimos tempos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as crianças da nova realidade sofrem os efeitos decorrentes do aumento do índice das crianças que apresentam algum tipo de transtorno, o qual se faz necessário estabelecer uma política de inclusão escolar cada vez mais viável, facilitando um estudo eficaz aos estudantes com alguma dificuldade intelectual, visando minimizar os impactos de lidar com o ensino fundamental, para que sigam sem tantas dificuldades. O entendimento por parte dos profissionais envolvidos com as crianças reduz de maneira eficaz e segura os abalos emocionais, os quais afetam as crianças ainda no início do período escolar, conseqüentemente, evitando uma futura evasão escolar. Por fim, é perceptível que a solução se encontra na adoção de novos métodos e aperfeiçoamento dos profissionais, para saber lidar com os novos empecilhos os quais emergem na educação atual, a fim de tornar o ensino cada vez mais eficiente e fornecer uma relação favorável entre as crianças e os docentes em busca de uma política educacional mais inclusiva.



## REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Luiza Maria Borges. Cartilha do Censo 2010 – Pessoas com Deficiência. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR). Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos

da Pessoa com Deficiência (SNPD). Coordenação-Geral do Sistema de Informações sobre a Pessoa com Deficiência; Brasília : SDH-PR/SNPD, 2012.

ARCANGELI, Donatella. TDAH: o que fazer e o que evitar: guia rápido para professores e professoras do Ensino Fundamental. / Donatella Arangeli ; tradução de Francisco Morás. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2022.

PONTIS, Marco. Autismo: o que fazer e o que evitar: guia rápido para professores e professoras do Ensino Fundamental. / Marco Pontis ; tradução de Moisés Sbardelotto. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2022.

PEZZICA, Sara. Hiperatividade, impulsividade e desatenção: o que fazer e o que evitar: guia rápido para professores e professoras do Ensino Fundamental. / Sara Pezzica ; tradução de Moisés Sbardelotto. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2022.

DAFFI, Gianluca. TOD: Transtorno de Oposição Desafiante: o que fazer e o que evitar: guia rápido para professores e professoras do Ensino Fundamental. / Gianluca Daffi ; tradução de Moisés Sbardelotto. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2022.

FERREIRA, Milena Mignossi. Neurodivergência: compreenda o conceito para promover uma educação significativa. Disponível em: <https://beducation.com.br/blog/neurodivergencia-compreenda-o-conceito-para-promover-uma-educacao-significativa/>